



Nota Econômica Semanal

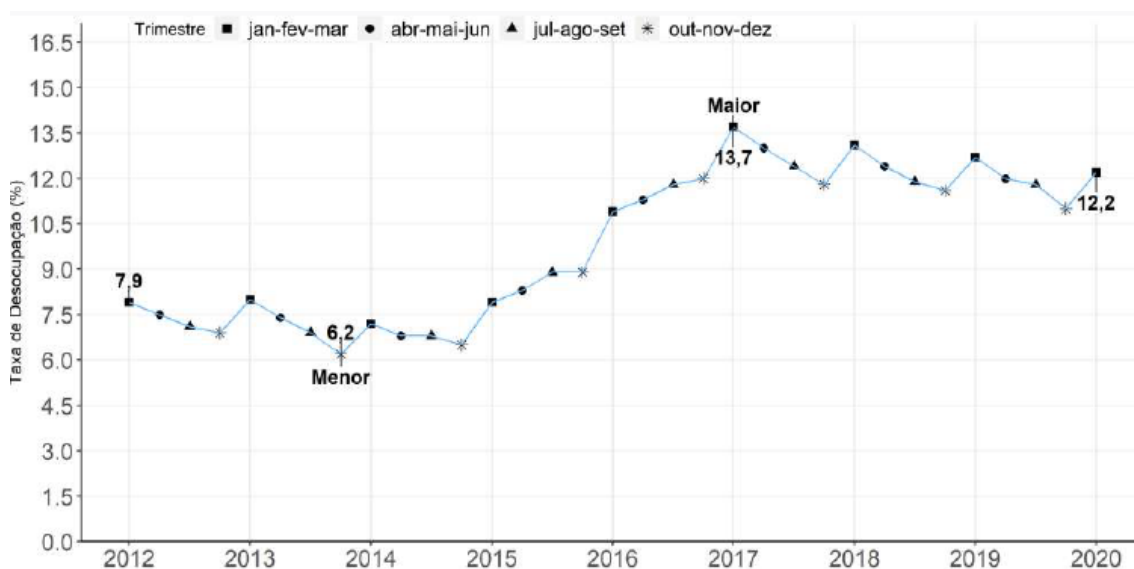
Desemprego atinge 12,2% da população.

Segundo dados do IBGE divulgados hoje, a taxa de desemprego alcançou 12,2% no trimestre encerrado em março, o que representa elevação de 1,3 pontos percentual (p.p.) em relação ao trimestre encerrado em dezembro de 2019. Contudo, o resultado veio abaixo do observado em igual período do ano anterior, quando atingiu 12,7%.

O início de ano costuma ser marcado por dispensas de temporários contratados no fim do calendário anterior. Desta forma, a sazonalidade jogaria contra o mercado de trabalho neste início de ano mesmo sem a pandemia da covid-19, que provocou isolamento social a partir de meados de março. Os segmentos mais afetados inicialmente são os setores de Serviços e Comércio

Indicador/Período	Jan-Fev-Mar 2020	Out-Nov-Dez 2019	Jan-Fev-Mar 2019
Taxa de desocupação	12,2%	11,0%	12,7%
Taxa de subutilização	24,4%	23,0%	25,0%
Rendimento real habitual	R\$ 2.398	R\$ 2.371	R\$ 2.378

Outro aspecto de destaque foi a elevação do número da população desocupada (12,9 milhões), que houve uma queda 2,5% (mais 479 mil pessoas) em relação ao trimestre de outubro a dezembro de 2019. No entanto, na comparação com igual trimestre do ano anterior, quando havia 13,1 milhões de pessoas desocupadas, esta estimativa apresentou variação de -5,4%, significando uma redução de 711 mil pessoas desocupadas na força de trabalho.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Em linhas gerais, apesar da sazonalidade altista de início de ano e os primeiros impactos da pandemia do covid-19 no mercado de trabalho, a taxa de desemprego ficou abaixo do registrado em igual período de 2019. Contudo, os dados mais recentes da economia brasileira têm apontado para um desempenho mais negativo que o



Nota Econômica Semanal

inicialmente esperado para a atividade econômica, para a qual projetamos contração de 3,0% nesse ano. Além disso, há grande incerteza em relação à magnitude do impacto sobre o mercado de trabalho nos próximos meses, que deve elevar de maneira significativa o número de desempregados.

Em perspectiva, apesar da elevação do desemprego observada no trimestre encerrado em março, os dados ainda não refletem as medidas de isolamento social adotadas no país. Assim, tendo em vista que o atual choque macroeconômico devido à evolução do coronavírus tem imposto dificuldades para todos os setores no país, as perspectivas são de que o mercado de trabalho siga apresentando deterioração nos próximos meses.

Além disso, há grandes incertezas em relação a como este mercado vai reagir após o país voltar a “normalidade”, pois, a sua dinâmica dependerá em muito das expectativas, dos investidores e da evolução dos demais setores da economia, em relação à capacidade de recuperação da atividade econômica a partir do segundo semestre.

Carlos Eduardo Oliveira Jr.

Assessor Econômico

Informações: secretaria@cnservicos.org.br